

A DOENÇA DE CREUTZFELDT-JAKOB

Direcção da SPE e do Colégio da Especialidade de Endocrinologia da OM.

1. A Direcção da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia e a Direcção do Colégio da Especialidade de Endocrinologia da Ordem dos Médicos reuniram-se conjuntamente no Porto, em Novembro de 1985, com o fim de analisarem o problema levantado com o uso da hormona de crescimento de origem hipofisária e o possível aparecimento da doença de Creutzfeldt-Jakob.

2. Notícias publicadas recentemente em toda a literatura mundial levaram a relacionar a administração da hormona de crescimento de extracção hipofisária e a doença de Creutzfeldt-Jakob. A primeira referência a esta associação apareceu publicada no *Lancet*.¹ Informava esta notícia que a hormona de crescimento de extracção hipofisária tinha sido proibida de se fabricar e utilizar pela *Food and Drug Administration*, nos Estados Unidos, o mesmo acontecendo no Reino Unido por recomendação do *Joint MRC-DHSS Advisory Committee on National Pituitary Collection*. Foram descritos três casos mortais de doença de Creutzfeldt-Jakob nos Estados Unidos e um outro no Reino Unido.²⁻⁴ O denominador comum a todos os casos era a juventude (à volta de 20 e 30 anos) e o facto de durante anos terem sido tratados com hormona de crescimento de extracção hipofisária. Aquela doença é provocada por um vírus lento, pode ter um período de incubação até 20 anos e predomina nas pessoas idosas. A sua frequência é muito pequena: um caso em um milhão de pessoas. O facto de se tratar de uma doença nervosa, irremediavelmente mortal e porque se admite ter havido contaminação vírica de alguns lotes de hormona, levou à proibição da GH de origem hipofisária. Nem todos os países aderiram a tais recomendações que tinham, aliás, carácter nacional.

Em carta ao Editor publicada no *Lancet*,⁵ Z. Laron e Z. Josefsberg põem em dúvida aquela relação hormona de crescimento contaminada e doença de Creutzfeldt-Jakob.

Algumas casas produtoras de hormona deixaram de fabricá-la, como por exemplo a KabiVitrum.

Não ficam, contudo, as crianças com nanismo hipofisário sem medicação. Há, com efeito, a hormona de crescimento biossintética, isto é, obtida por engenharia genética, pela técnica do ADN combinado.

Há já trabalhos que mostram a sua real acção. Contudo, muitos salientam que a hormona obtida não é exactamente

igual à hormona humana, que o seu poder antigénico é muito elevado e que não decorreu ainda suficiente tempo para se afirmar da sua inocuidade.

Não é para já, mas alguns casos de nanismo hipofisário (talvez entre 20-30%) poderão beneficiar de tratamento com a GRH (Somatoliberina) e alguns, até, talvez, com a somatomedina G. São, contudo, perspectivas futuras.

3. Depois de analisados todos os aspectos do problema, a Direcção da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia e a Direcção do Colégio da Especialidade de Endocrinologia da Ordem dos Médicos resolveram recomendar os seguintes pontos:

1. Não utilizar, a partir desta data, a hormona de crescimento, proveniente de hipófises humanas.
2. Passar a utilizar hormona de crescimento biossintética.
3. Comunicar à Direcção-Geral dos Hospitais estas recomendações.

BIBLIOGRAFIA

1. Notes and News: Ban on growth hormone. *Lancet* 1985; I: 1172.
2. POWELL-JACKSON, J.; WELLER, R. O.; KENNEDY, P.; PREECE, M. A.; WITHCOMBES, E. M.; NEWSON-DAVIS, J.: Creutzfeldt-Jakob disease after administration of human growth hormone. *Lancet*, 1985; II: 244.
3. GIBBS, C. J.; JOY, A.; HEFFNER, R.; FRANKO, M.; MIYAZAKI, M.; ASHER, D. M.; PARISI, J. E.; BROWN, P. W.; GAJDUSEK, D. C.: Clinical and pathological features and laboratory confirmation of Creutzfeldt-Jakob disease in a recipient of pituitary-derived human growth hormone. *N. Engl. J. Med.* 1985; 313: 734.
4. KOCH, T. K.; BERG, B. O.; DE ARMOND, S. J.; GRAVINA, R. F.: Creutzfeldt-Jakob disease in a young adult with idiopathic hypopituitarism. *N. Engl. J. Med.* 1985; 313: 731.
5. LARON, Z.; JOSEFSBERG, Z.: Withdrawal of human pituitary growth hormone. *Lancet* 1985; I: 1324.

Direcção da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia
Direcção do Colégio da Especialidade de Endocrinologia da Ordem dos Médicos